

Programa Eleitoral – Lista A

Desde a sua formação, a 1 de Fevereiro de 2003, a ABIC procurou alcançar uma implantação estável e sólida entre a comunidade de Bolseiros e não só. Fruto do trabalho desenvolvido ao longo dos dois últimos anos, a ABIC é hoje uma associação reconhecida por muitos Bolseiros, por responsáveis políticos e, em geral, por responsáveis e profissionais da área da ciência.

Apresentamo-nos com o intuito de manter esta dinâmica de crescimento e de reconhecimento, de a reforçar mesmo, influenciando se possível a sociedade, rumo a uma outra forma de encarar a ciência em Portugal: onde os Bolseiros são parte integrante de um sistema com melhores condições sociais e melhores condições de trabalho, onde o Emprego Científico seja a regra e não a excepção, onde se invista mais em Investigação & Desenvolvimento.

Queremos continuar a trazer para a ordem do dia temas como o Emprego Científico, a alteração ao Estatuto do Bolseiro ou a actualização dos montantes das bolsas.

Propomo-nos a continuar o trabalho iniciado pela anterior direcção, focando-nos em três áreas de intervenção chave:

■ *Emprego Científico*

A luta pela criação de Emprego Científico será uma das nossas prioridades. Sendo esta uma necessidade que recolhe hoje um amplo consenso na sociedade, sendo considerada condição essencial para o desenvolvimento nacional e para a superação do nosso atraso estrutural, ainda assim temos assistido a uma preocupante ausência de políticas e medidas concretas para alterar a situação actual, apenas com declarações de intenções sucessivamente proferidas e nunca concretizadas.

O anterior Governo definiu, em Março de 2004, a questão do Emprego Científico como um “eixo prioritário” da política científica nacional. Os objectivos então sucessivamente proclamados, apesar de meritórios, foram invariavelmente enunciados em termos muito vagos, as medidas anunciadas foram escassas e pecaram quase sempre pela ausência da imprescindível definição de metas temporais.

Num momento de viragem política, queremos que a questão do Emprego Científico continue no topo da agenda, mas agora com a efectiva concretização de medidas, tais como aquelas que avançámos no Manifesto sobre Emprego Científico e com as quais

mais de um milhar de investigadores portugueses se identificam e subscrevem. Elas são:

- A criação de mecanismos de financiamento que permitam a contratação de pessoal pelas unidades de I&D, no âmbito de projectos de investigação; as necessidades de pessoal inerentes ao desenvolvimento dos projectos, sempre que de natureza temporária, deverão ser preenchidas com recurso à figura do contrato de trabalho, nas suas várias modalidades, e não utilizando abusivamente Bolseiros de investigação, como hoje sucede;

- A integração de jovens investigadores, docentes e técnicos nos quadros de pessoal das universidades e demais instituições de ensino superior e laboratórios do Estado, com o descongelamento de novas admissões e o preenchimento de vagas existentes e a criar (na sequência, sublinhe-se, das recomendações feitas pelos painéis externos de avaliação destas instituições);

- O reforço do papel destas instituições no apoio ao delinear de políticas públicas, nomeadamente ao nível sectorial, e a criação de “interfaces” com o sector produtivo, a indústria e o tecido empresarial, promovendo a transferência do conhecimento produzido nestas instituições, demonstrando a utilidade da sua integração na actividade das empresas, despertando as necessidades hoje não sentidas pela generalidade dos empresários;

- A continuação do apoio à inserção profissional de pós-graduados nas empresas, nomeadamente financiando os custos de pessoal numa fase inicial e a concessão de outros incentivos financeiros, incluindo incentivos fiscais, às empresas que empreguem mestres e doutores;

- Reforçar o apoio e incentivo à criação de empresas, que contribuam para o lançamento de novos produtos, processos ou serviços, por licenciados, mestres e doutores;

- Promoção de Emprego Científico em associação a áreas de grandes investimentos públicos, em grandes empresas públicas ou com participação estatal;

- Abertura da administração pública à inovação, com integração de pessoal qualificado (mas não de mais Bolseiros), incluindo mestres e doutores, nos vários organismos e entidades da administração central e local.

■ ***Estatuto do Bolseiro***

A aprovação de um novo Estatuto do Bolseiro, constituiu um dos principais objectivos de trabalho da anterior direcção da ABIC, sendo uma das razões que estiveram na origem da constituição da associação. A 18 de Agosto de 2004, foi publicada em Diário da República a Lei nº. 40/2004 que aprovou o novo Estatuto do Bolseiro de Investigação (EBI). Objectivo cumprido? Na prática, o novo articulado é uma resposta bastante incompleta às necessidades dos Bolseiros, não sendo ainda, no nosso entender, este o Estatuto que consagra a tão necessária e urgente dignificação da condição de Bolseiro de investigação. A introdução de algumas alterações positivas ao anterior Estatuto revela-se muito insuficiente, pelo que propomos continuar o trabalho em prol da sua alteração em questões-chave, nomeadamente no enquadramento dos Bolseiros perante a segurança social, no direito ao subsídio de desemprego, no efectivo direito a férias e ao respectivo subsídio ou na equiparação das bolsas às remunerações dos trabalhadores de carreira com habilitações equivalentes, exemplos de reivindicações que consideramos indispensáveis à correcção de uma situação profundamente injusta. Também o alargamento indiscriminado do tipo de actividades passíveis de justificar a concessão de bolsas e a eliminação dos períodos máximos de duração das mesmas são motivos nos parecem ser pontos negativos e que necessitam de correcção futura.

Numa outra vertente deste ponto, cabe o trabalho de zelar pelo cumprimento efectivo do actual Estatuto, denunciando os atropelos à lei, como já verificado em casos de interrupção de bolsa por motivos de doença ou por licença de maternidade, fornecendo apoio directo aos Bolseiros afectados.

■ ***Crescimento da ABIC/Dinamização dos Núcleos***

Queremos continuar a crescer em número e, por conseguinte, em força e importância. As campanhas de angariação de novos sócios continuarão em forte interligação com a actividade dos Núcleos da ABIC, mas também tentando chegar a novos locais e implantando novos Núcleos.

Continuaremos a apoiar os Núcleos existentes para que estes se mantenham e cresçam, de modo a auxiliar na prossecução do seu trabalho específico aplicado à realidade de cada instituição, fornecendo apoio logístico (edição de materiais de divulgação, disponibilização espaços de divulgação das actividades dos Núcleos na página *web* da ABIC) e funcionando como meio de interligação privilegiado entre todos os Núcleos da ABIC.

Existem hoje Núcleos da ABIC activos, ou em vias de activação, no Algarve, em Aveiro, em Braga, em Coimbra, na FCUL, no LNEC, no INETI, no INIAP, no IST, no ITN e no ITQB.

Propomo-nos organizar a estrutura interna da ABIC de forma a melhor responder aos desafios presentes e futuros, funcionando com as cinco áreas de trabalho seguintes:

■ ***Comunicação, Informação e Imagem***

Nesta área recairá a responsabilidade pela gestão quer da página *web* quer do fórum, pela edição do boletim informativo (infoABIC) e pela selecção e disponibilização na página de todo o tipo de informação relacionada com Bolseiros (em qualquer meio de difusão utilizado). Será aqui que se organizará e actualizará a lista de contactos de órgãos de comunicação social e de jornalistas, para emissão de comunicados de imprensa. Também esta área terá a seu cargo a edição de materiais de divulgação da ABIC (cartazes diversos, folhetos, etc) e a responsabilidade pela sua distribuição.

■ ***Apoio aos Bolseiros***

Nesta área pretende-se responder, esclarecer e encaminhar todas as dúvidas dos Bolseiros, através de um conhecimento mais aprofundado do Estatuto do Bolseiro e de legislação conexas. Será a partir desta área que pretendemos intervir no sentido de zelar pelo cumprimento do Estatuto, pelas diversas entidades financiadoras e de acolhimento, bem como de continuar a promover o debate crítico do Estatuto no sentido de o adequar às reais necessidades dos Bolseiros.

■ ***Organização de reuniões/Trabalho orgânico***

A esta área caberá promover o contacto e a actividade dos Núcleos existentes, a organização de reuniões de Bolseiros (universidades, institutos, laboratórios do Estado) para esclarecimento, debate, etc, com vista à formação de novos Núcleos locais ou a organização de reuniões/workshops/palestras de interesse para os Bolseiros em cooperação com outras entidades nacionais e estrangeiras (GRICES, FCT, IEF, empresas, sindicatos, etc, etc). Os objectivos desta área passam igualmente pela organização de eventos de índole científica/cultural, tais como debates, conferências, etc, encarregando-se igualmente da promoção de divulgação científica para a sociedade.

■ ***Secretariado/Contabilidade***

Aqui se terá a responsabilidade de gerir a tesouraria e o património, efectuando a contabilidade e promovendo outras fontes de financiamento para além das quotizações.

A gestão da base de dados dos sócios, bem como da sua mailing-list será igualmente uma tarefa a desempenhar nesta área.

■ **Contacto institucional**

O contacto com outras estruturas e organizações nacionais ou internacionais, tais como partidos políticos, sindicatos, organizações profissionais da área da ciência, organizações congéneres da ABIC, etc, onde se incluirá a tarefa de marcação de reuniões e audiências com responsáveis políticos será uma competência desta área.

■ **A Lista A – Candidata aos órgãos da ABIC**

A Lista A, concorrente à Direcção, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal da ABIC, assume a actividade e a experiência dos dois últimos anos de trabalho dos órgãos da Associação, aos quais pretende dar continuidade. Integrando vários colegas que faziam já parte dos anteriores órgãos, a presente lista integra também uma parte significativa de colegas que pela primeira vez se candidatam (cerca de 60%), assegurando uma indispensável renovação. Foi reforçado o número de colegas de fora de Lisboa, o que por um lado reflecte o que é hoje a implantação nacional da ABIC (ainda que com algumas falhas e insuficiências) e, por outro lado, é também sinal da intenção de aprofundar o conhecimento das diferentes realidades regionais, permitindo uma mais fácil e eficaz intervenção sobre essas mesmas realidades.

A Lista A mantém como princípios orientadores o permanente esforço de ligação à realidade dos Bolseiros, aos seus problemas e aspirações, e a total abertura à participação. Não se colocam quaisquer tipos de restrições ou entraves à participação de qualquer associado no trabalho e na actividade da ABIC. Ao longo do último ano, vários foram os colegas que, muito embora não fazendo formalmente parte dos órgãos eleitos, integraram grupos de trabalho, participaram na direcção e assumiram tarefas e responsabilidades concretas. Esta opção revelou-se em vários momentos de grande importância, para potenciar o trabalho, suprimindo falhas e carências diversas. Concebemos a ABIC como uma construção colectiva de todos os Bolseiros e não apenas dos que integram os seus órgãos. Daí ser importante, mais do que isso – necessário, o alargamento do número de associados e o envolvimento de um número cada vez maior de colegas na actividade da ABIC, a todos os níveis.

Órgãos da ABIC

São candidatos pela lista A os sócios:

Direcção (por ordem alfabética):

1. Alexandra Garcia (Núcleo Algarve; Comunicação) – Sócio nº152
2. Ana Francisco (Secretariado) – Sócio nº282
3. André Levy (Comunicação) – Sócio nº265
4. Anxo Conde (Núcleo Algarve) – Sócio nº205
5. Filipe Veloso (Núcleo Coimbra) – Sócio nº57
6. Gonçalo Costa (Comunicação, Núcleo ITQB) – Sócio nº11
7. Helder Barbosa (Núcleo Minho) – Sócio nº253
8. Isabel Correia (Núcleo INIAP, Apoio ao Bolseiro) – Sócio nº290
9. Joana Carvalho (Apoio ao Bolseiro) – Sócio nº299
10. João Calado (Reuniões de Bolseiros) – Sócio nº291
11. João Ferreira (Presidente, coordenação e apoio) – Sócio nº1
12. João Oliveira (Núcleo Minho) – Sócio nº295
13. José Vasconcelos (Núcleo IST) – Sócio nº240
14. Luísa Mota (Contacto institucional, Núcleo FCUL) – Sócio nº7
15. Maria Vivas (Apoio ao Bolseiro) – Sócio nº286
16. Mauro Portela (Núcleo Coimbra) – Sócio nº300
17. Nuno Lopes (Secretariado; Núcleo INETI) – Sócio nº9
18. Patrícia Napoleão (Apoio ao Bolseiro, Núcleo FCUL/ITN) – Sócio nº93
19. Paulo Silva (Contacto institucional) – Sócio nº118
20. Raquel Santos (Núcleo Aveiro) – Sócio nº137
21. Vera Domingues (Coordenação e apoio) – Sócio nº20

Mesa Assembleia Geral (por ordem alfabética):

David Aragão (presidente) – Sócio nº87

Gonçalo Costa – Sócio nº11

Patrícia Napoleão – Sócio nº93

Conselho Fiscal (por ordem alfabética):

Efectivos:

Nuno Charneca (presidente) – Sócio nº19

Teresa Melo – Sócio nº292

Francisco Curado – Sócio nº98

Suplentes:

Alexandra Rosa – Sócio nº13

Nuno Castro – Sócio nº23

Dina Gonçalves – Sócio nº16